

Estratégias lúdicas na promoção à saúde de pré-escolares: relato de experiência

Playful strategies in health promotion for preschoolers: an experience report

Hiasmim Oliveira Sousa¹  <https://orcid.org/0000-0003-2650-3530>

Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão ¹  <https://orcid.org/0009-0005-2989-3505>

Arethusa de Melo Brito Carvalho¹  <https://orcid.org/0000-0002-7674-8942>

Michelle Vicente Torres¹  <https://orcid.org/0000-0001-5084-228X>

Samira Rêgo Martins de Deus Lea¹  <https://orcid.org/0009-0001-9575-0992>

Relato de experiência

Como citar

Sousa HO, Brandão SASM, Carvalho AMB, Torres MV, Leal SRMD. Estratégias lúdicas na promoção à saúde de pré-escolares: relato de experiência. *Revista Científica Integrada*. 2025, 8(spe.), e202531. <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2025.3832>.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Enviado em: 10/08/2025

Aceito em: 23/10/2025

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI).
Teresina, Piauí, Brasil.

Autor correspondente

Hiasmim Oliveira Sousa
hiasmimsousa4@gmail.com

Revista Científica Integrada (ISSN 2359-4632)

<https://revistas.unaerp.br/rci>

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência do uso de estratégias lúdicas na promoção à saúde de pré-escolares, sob a perspectiva de uma enfermeira residente em Saúde da Família. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, executado em dois centros municipais de educação infantil de uma capital do nordeste brasileiro, durante os meses de julho de 2024 a julho de 2025. Os dados foram obtidos por meio do diário de campo da residente com as impressões subjetivas das vivências. As atividades seguiram um roteiro com as seguintes etapas: acolhimento, desenvolvimento e finalização. **Resultados:** Foram realizadas atividades sobre as seguintes temáticas: higiene corporal; saúde bucal; alimentação saudável; promoção da cultura de paz; e prevenção da dengue. **Considerações finais:** Tais vivências contribuíram para o aperfeiçoamento da prática profissional nos processos de planejamento, elaboração de recursos lúdicos, e execução de ações de promoção à saúde para crianças.

Descritores: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Criança. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of using playful strategies in promoting health among preschoolers, from the perspective of a Family Health resident nurse. **Method:** This is an experiential report conducted in two municipal early childhood education centers in a capital city in northeastern Brazil, from July 2024 to July 2025. Data were obtained through the resident's field diary, capturing subjective impressions of the experiences. The activities followed a structured sequence consisting of three stages: welcoming, development, and conclusion. **Results:** Activities were carried out on the following themes: personal hygiene, oral health, healthy eating, promotion of a culture of peace, and dengue prevention. **Final Considerations:** These experiences contributed to the enhancement of professional practice in the areas of planning, development of playful resources, and implementation of health promotion actions for children.

Descriptors: Health Promotion. Health Education. Child. Primary Health Care.

Introdução

Etimologicamente o termo “lúdico” é oriundo da palavra latina “*ludus*”, que significa divertimento, entretenimento, brincadeira ou jogo. Embora tenha um conceito amplo, partindo da perspectiva pedagógica, o lúdico atua como uma ferramenta que oportuniza o aprendizado de uma forma dinâmica, espontânea e alegre, sem a pressão do ensino tradicional.¹

Assim, ao passo em que os alunos são envolvidos em jogos e atividades divertidas, o aprendizado se torna mais atraente, a curiosidade natural é estimulada, a colaboração e o trabalho em equipe são promovidos, ocorrendo o fortalecimento das habilidades de resolução de problemas e do pensamento crítico.²⁻³

Sob esse viés, tratando-se de atividades relacionadas à saúde infantil, o lúdico configura-se como uma estratégia que contribui sobremaneira na promoção da saúde e prevenção de doenças, impactando positivamente na mudança de comportamentos.⁴

Estudos mostram que atividades de educação em saúde, realizadas em instituições de ensino infantil, por meio da utilização de jogos educativos, teatros, músicas, e contação de histórias contribuíram para que as crianças aprendessem conceitos complexos de saúde de maneira mais compreensível e memorável. Ademais, tal grupo se mostrou mais propenso para adotar hábitos saudáveis, como escovar os dentes regularmente, lavar as mãos antes das refeições, e optar por alimentos não processados.⁵⁻⁷

Além disso, percebe-se que atividades lúdicas sobre temas de saúde são capazes de motivar as crianças a transformarem esses conhecimentos em hábitos de vida cotidianos, com grandes chances de serem mantidos até a vida adulta. Outrossim, o público infantil constitui-se um potente multiplicador de aprendizados.⁸⁻⁹

Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) um locus privilegiado para o desenvolvimento dessas ações, uma vez que a ESF é responsável pela execução das atividades do Programa Saúde na Escola (PSE). Este, criado em 2007, configura-se como uma ferramenta potente para a consolidação de práticas de atenção integral à saúde dos estudantes da rede pública por meio da oferta de ações de prevenção de doenças e agravos, promoção e atenção à saúde deste grupo.¹⁰

Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem, como membro da ESF que possui maior vínculo com a comunidade, exerce um papel fundamental na execução dessas atividades. Todavia, muitos profissionais ainda se sentem impotentes diante dessa responsabilidade, haja vista se tratar de uma missão desafiadora, que requer do profissional não apenas o despendimento de tempo para um planejamento bem estruturado, como também disponibilidade de recursos materiais e uma

maior sensibilidade na adoção de estratégias que contemplem as particularidades desse público.⁸

Somado a isso, observa-se que ainda são escassos os estudos na literatura que retratam estratégias lúdicas sobre os mais variados temas de saúde realizadas, especificamente, com o público pré-escolar, uma vez que a maior parte dos estudos são voltados às crianças do ensino fundamental.¹¹⁻¹³

Dessa forma, nota-se a relevância de compartilhar com a comunidade as experiências do emprego do lúdico em ações de promoção da saúde infantil no contexto da pré-escola, pois a sensibilidade e humanização aplicadas nessas atividades além de auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o eficaz e sucedido, servem também como inspiração para outros profissionais de enfermagem e demais categorias da saúde para replicação em seus respectivos territórios de atuação.

Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência do uso de estratégias lúdicas na promoção à saúde de pré-escolares, sob a perspectiva de uma enfermeira residente em Saúde da Família.

Método

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O relato de experiência objetiva apresentar um conhecimento adquirido com a prática, o qual exige uma reflexão crítica sobre a própria vivência, ao passo em que oportuniza a compreensão particular de um evento, fenômeno ou objeto, recorrendo à percepção do sujeito que viveu a situação.¹⁴

Assim, o presente relato aborda as vivências de uma enfermeira residente em Saúde Família, com foco em suas percepções subjetivas sobre as experiências do uso da ludicidade em atividades multiprofissionais de promoção à saúde realizadas com pré-escolares, a partir de sua contribuição no planejamento, execução e avaliações pessoais das ações executadas com orientações dos preceptores e tutores do programa.

Dessa forma, o projeto foi realizado por meio de observações de atividades desenvolvidas em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), localizados em um território de saúde da família, em uma comunidade urbana de uma capital do nordeste brasileiro. Os CMEIs funcionam em turno integral e totalizam 305 crianças matriculadas, possuindo idades entre 3 a 5 anos.

Para coleta de dados, inicialmente foram realizadas reuniões nas escolas para levantamento das principais necessidades em saúde das crianças, além de ouvir sugestões das gestoras e professoras sobre temáticas relevantes a serem trabalhadas com os alunos. Nesse contexto, foram elencados os seguintes temas para serem abordados: higiene corporal, saúde bucal,

alimentação saudável, promoção da cultura de paz e prevenção da dengue.

A partir disso, as atividades foram planejadas na perspectiva do lúdico e das metodologias ativas, por meio de reuniões entre os profissionais da residência Multiprofissional em Saúde da Família e sua tutora, tendo como propósito esclarecer a dinâmica para o desenvolvimento das atividades, onde preconizou-se o seguinte roteiro para a ação: acolhimento com uma dinâmica de quebra-gelo ou uma música animada; desenvolvimento com o uso de materiais interativos, tais como imagens ilustrativas, bonecos, desenhos e contação de histórias; e finalização com a utilização de perguntas, músicas sobre o tema trabalhado ou alguma atividade prática.

Nesse sentido, após a elaboração dos roteiros de cada ação educativa, estes foram enviados para as gestoras das escolas, as quais concordaram com as atividades e pactuaram o melhor dia e horário para realização dos encontros. Assim, as atividades iniciaram-se no mês julho de 2024 e se estenderam até o mês de julho de 2025, com periodicidade quinzenal, possuindo uma duração média de 40 a 50 minutos, e ocorrendo dentro das próprias salas de aula.

Para a produção de dados, utilizou-se o diário de campo da residente de enfermagem com as impressões subjetivas das suas vivências. Ressalta-se que,

por se tratar de um relato de experiência, não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), contudo, as pesquisadoras seguiram todos os princípios da Resolução nº 466 de 12 dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Resultados

Para melhor organização dos dados, referentes às estratégias de promoção à saúde executadas nos Centros Municipais de Educação infantil, elaborou-se um quadro (Figura 1), no qual as temáticas das atividades foram detalhadas contemplando os seguintes tópicos: acolhimento, desenvolvimento, finalização.

A experiência vivenciada pela residente de enfermagem em Saúde da Família, no âmbito da APS, revelou-se inovadora e significativa para sua prática profissional, uma vez que ao integrar o lúdico às ações educativas com as crianças, foi possível não apenas o estabelecimento de um vínculo com este público, mas também o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação acadêmica da pesquisadora.

Dentre essas habilidades, destaca-se a do planejamento. Sob esse aspecto, salienta-se que todas as atividades passaram por um processo prévio de planificação, levando em consideração à literatura atualizada, a faixa etária do público-alvo e suas

particularidades, o tempo e os recursos disponíveis. Isso contribuiu para que a execução das atividades ocorresse de uma forma mais leve, organizada, previsível e efetiva.

Ademais, ressalta-se a relevância dessa vivência para o aprimoramento de habilidades manuais e artesanais da residente, tais como a confecção de recursos lúdicos em E.V.A, cartolina e a construção de lembrancinhas. Adicionalmente, destaca-se que a ludicidade também teve de ser pensada e implementada nas formas de falar e de gesticular, e a criatividade potencializada, a exemplo da produção da historinha do mosquito da dengue e das dinâmicas de interação entre as crianças.

Adicionalmente, observou-se que as metodologias utilizadas contribuíram para uma melhor fixação dos conteúdos, uma vez que, sempre que a residente retornava à escola para iniciar uma nova atividade com os pequenos ou quando estes iam à unidade de saúde para consultas, verbalizavam que lembravam do que havia sido ensinado nas atividades anteriores.

Nesse contexto, nota-se o impacto dessas ações na prática clínica da APS, tanto no cuidado individual quanto no coletivo, englobando desde a prevenção de doenças preveníveis como diarreia, cáries e obesidade infantil, quanto o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde, a família e a comunidade, favorecendo a continuidade do cuidado e o acompanhamento integral da criança. Tal situação, melhora a adesão às consultas, vacinação, tratamentos e aumenta o retorno às UBS.

Sob esse aspecto, a integração intersetorial (saúde e educação) estimula o trabalho em rede e o planejamento de intervenções conjuntas sobre o bem-estar infantil, ampliando a eficácia das ações de saúde e reduzindo as demandas curativas na APS. Outrossim, favorece que os profissionais da unidade de saúde desenvolvam novas competências pedagógicas e de comunicação, tornando o cuidado mais humanizado, integral e orientado pela promoção da saúde.

Discussão

Nota-se que o emprego do lúdico no desenvolvimento das atividades de promoção à saúde com pré-escolares teve grande relevância, pois além de contribuir para a prevenção de doenças, fortaleceu o vínculo entre a unidade de saúde e a escola, e permitiu o aprimoramento de habilidades comunicativas e de um cuidado em saúde mais sensível e humanizado pelos profissionais da APS.

Sob essa premissa, o PSE sugere uma série de temas de saúde relevantes a serem trabalhados dentro das escolas, sendo os de interesse para a saúde infantil: alimentação saudável e prevenção da obesidade; promoção da cultura de paz e dos direitos humanos; prevenção de violências e de acidentes, entre outros.¹⁵

Figura 1. Estratégias lúdicas desenvolvidas em dois centros municipais de educação infantil de uma capital do nordeste brasileiro. Teresina, Piauí, Brasil, 2025.

Temáticas	Acolhimento	Desenvolvimento	Finalização
Higiene corporal	Música do banho, de Maria Clara e JP.	Foram utilizadas imagens para demonstrar e explicar os locais que devem ser higienizados durante o banho. Na sequência, a fim de verificar se as crianças haviam compreendido os ensinamentos, utilizou-se um painel de TNT azul, contendo um chuveiro de papelão e papel crepom, confeccionado pelas próprias autoras, no qual cada criança deveria se posicionar e demonstrar a forma correta de tomar banho.	Entrega de desenhos sobre banho para colorir.
Saúde bucal	Com o uso do datashow foi projetada uma historinha em vídeo de uma criança que não gostava de escovar os dentes.	Demonstrou-se, em um bocão feito de E.V.A, como deve ser feita a higiene dos dentes e o uso do fio dental. Na sequência, cada criança foi convidada a replicar no bocão o que havia sido ensinado.	Entrega de escovas de dente e de desenhos relacionados à higiene bucal.
Alimentação saudável	Música “O que é que tem na sopa do neném?”	Utilizou-se gravuras, de alimentos saudáveis e não saudáveis, para explicar às crianças sobre a importância dos bons hábitos alimentares. Na sequência, distribuiu-se várias imagens de alimentos sobre uma mesa, e utilizou-se uma cartolina, que foi dividida em duas colunas: uma destinada à colagem de imagens de alimentos saudáveis e a outra de alimentos não saudáveis. Assim, cada criança foi convidada a escolher uma gravura e colar a imagem no respectivo local que achasse adequado.	Entrega de um jogo da memória confeccionado pelas próprias autoras contendo imagens de alimentos saudáveis.
Promoção da cultura de paz	Abraço de cores: foram distribuídos entre os alunos corações coloridos. Assim, os que estivessem com corações da mesma cor deveriam se abraçar.	Mesa de gestos e cumprimentos: Foram dispostas, em uma fileira de mesas, figuras com diferentes comandos de cumprimentos, como por exemplo, tocar a mão, fazer um coração, entre outros. Dessa forma, os alunos foram divididos em duplas e conforme cada dupla passava pelas mesas, esta deveria replicar os cumprimentos com o colega. Assim, conforme os alunos iam se cumprimentando, foi explanada a importância do respeito, da educação e da empatia no ambiente escolar.	Música “palavrinhas mágicas”, da Xuxa.
Prevenção da dengue	Música de quebra-gelo “se você está contente”.	Contação de uma história, elaborada pelas próprias autoras, sobre um menino que estava com dengue e que aprendeu estratégias de como evitar o aparecimento do mosquito. Para tanto, confeccionou-se uma caixinha de história, feita de papelão e E.V.A, da qual foram retiradas gravuras das situações que podem provocar a dengue e das que podem evitá-la. Adicionalmente, produziu-se o mosquito da dengue com garrafa pet e E.V.A preto e branco.	Entrega de desenhos sobre a temática para colorir.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Neste estudo, foram trabalhados os seguintes temas: alimentação saudável, higiene corporal, saúde bucal, promoção da cultura de paz e prevenção da dengue.

No que diz respeito à temática alimentação saudável, percebe-se a necessidade de discuti-la desde os anos iniciais de escolarização, visto que é durante a primeira infância que são construídos os hábitos alimentares que poderão repercutir até a vida adulta. Ademais, o crescente índice de obesidade em crianças brasileiras, decorrente do consumo exacerbado de fast-foods e produtos ultraprocessados, reforçam a relevância de uma sensibilização sobre o tema não apenas com os pequenos, mas também com os seus cuidadores.¹⁶

Dessa forma, tendo em vista a importância da alimentação para a vida em suas distintas dimensões, é essencial que a educação alimentar e nutricional e a

promoção da alimentação adequada e saudável sejam abordadas de forma lúdica, orgânica e vivencial.¹⁷

A exemplo disso, um estudo realizado por acadêmicos de enfermagem, em uma pré-escola no interior do Maranhão, executou a dinâmica dos sabores, na qual as crianças, com olhos vendados, deveriam descobrir, por meio da degustação, qual alimento saudável elas estavam provando, momento no qual ressaltou-se a necessidade da ingestão dos tais para um bom desenvolvimento infantil.¹⁸

Ademais, abordar o tema higiene com os infantes é de extrema importância, visto que nessa fase da vida, eles já possuem uma certa autonomia na execução de ações como escovar os dentes, lavar as mãos e ou até mesmo tomar banho. Dessa forma, estimular hábitos de higiene corporal e bucal contribui sobremaneira para

prevenção de parasitoses intestinais, pediculose, cáries, entre outros agravos.¹⁹

Sob esse viés, uma pesquisa elucidou uma estratégia criativa de como explicar a temática higiene corporal. Para isso, os autores realizaram uma dramatização com bonecos de dedos, relatando a história do “João Cascão”, uma criança que nunca tomava banho e que acabou ficando doente pela falta de higiene. Dessa forma, demonstrando às crianças a importância da higiene pessoal.¹⁸

Diante do exposto, percebe-se a relevância do lúdico nas atividades de educação em saúde com crianças. Destaca-se que, durante as atividades deste estudo, priorizou-se o emprego de estratégias criativas para explanação das temáticas, como contação de histórias, músicas, desenhos e cenários ilustrativos, com o fito de facilitar a compreensão e a fixação dos conteúdos pelas crianças.

Sobre isso, Jean Piaget, renomado psicólogo do desenvolvimento, destaca a importância da ludicidade na construção do conhecimento infantil. Para o autor, o lúdico oferece um ambiente seguro e livre de consequências reais onde as crianças podem explorar e experimentar sem medo de fracassar. Destarte, o brincar, proporciona a esse grupo a oportunidade de testar hipóteses, experimentar diferentes abordagens, e desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes, como comunicação, cooperação, negociação e empatia.²⁰

Assim, ao passo em que os alunos são envolvidos em jogos e atividades divertidas, o aprendizado se torna mais atraente, a curiosidade natural é estimulada, a colaboração e o trabalho em equipe são promovidos, ocorrendo o fortalecimento das habilidades de resolução de problemas e do pensamento crítico.²¹

Ademais, no contexto da APS, o profissional de enfermagem é um dos principais protagonistas das ações do PSE, uma vez que este, além de ser um educador por natureza, possui um vínculo maior com a comunidade. Contudo, para que essas ações sejam efetivas, é necessário que o enfermeiro se aproprie de estratégias lúdicas de ensino, que favoreçam a troca de informações de maneira compreensível e prazerosa.^{22,23}

Nesse sentido, destaca-se que, neste estudo, a realização das atividades permitiu o aperfeiçoamento de habilidades de planejamento e a potencialização da criatividade e sensibilidade nas ações de saúde pela residente, a qual, em conjunto com equipe multiprofissional, teve que adequar as temáticas às particularidades do público-alvo.

Sob esse viés, a Base Nacional Comum Curricular reitera a importância do planejamento do ensino em etapas, contemplando a definição de objetivos, estabelecimento de conteúdos, recursos, espaço-tempo, levando sempre em consideração a dinâmica da criança com seu contexto social e as características do

seu período de desenvolvimento, pois cada grupo etário possui suas singularidades e diferentes ritmos de aprendizagem.²⁴

Assim, o aprimoramento dessas habilidades pela residente foram fundamentais para a promoção de um aprendizado mais prazeroso, compreensível e memorável entre as crianças, com grande potencial de produzir comportamentos em saúde saudáveis, que repercutirão até a vida adulta e no seu entorno social.²⁵

Além disso, tais vivências permitiram compreender com profundidade o papel estruturante do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) e para o SUS, por meio da tríade ensino-serviço-comunidade. Sublinha-se que a articulação dessa tríade fortaleceu os processos de formação profissional centrados na realidade local e fomentou aprendizados significativos que ultrapassaram os limites tradicionais da atuação em saúde, uma vez que possibilitou novas formas de fazer saúde, com dinamicidade, humanização e intersetorialidade.

Salienta-se que alguns desafios foram enfrentados durante o desenvolvimento dessas atividades, dentre eles, a escassez de recursos para a produção dos materiais lúdicos, o que tornou necessário o provimento financeiro pelas próprias pesquisadoras.

Em acréscimo, um outro impasse vivenciado foi o de aprender a lidar com o comportamento de algumas crianças, que acabavam interferindo de forma negativa no desenvolvimento das atividades. Contudo, uma estratégia utilizada para contornar essas situações foi a de fazer um combinado com elas, como por exemplo, prometer um brinde (adesivo de personagens, pirulito, uma imagem para colorir) para aquelas que se comportassem e ficassem atentas ao que estava sendo falado.

Conclusão

Portanto, a experiência do uso de estratégias lúdicas na promoção à saúde de pré-escolares, no contexto da APS, foi uma vivência que trouxe aprendizados significativos para a prática profissional de uma enfermeira residente em Saúde da Família.

A vivência proporcionou o desenvolvimento aprendizados relacionados aos processos de planejamento, elaboração de recursos lúdicos, e execução de ações de promoção à saúde para crianças. Além disso, a presença ativa da enfermeira residente reforçou o papel dos profissionais da APS na construção de práticas intersetoriais sensíveis às realidades locais.

Acredita-se que esse estudo pode contribuir para uma maior reflexão dos profissionais de enfermagem sobre suas práticas de promoção à saúde nos centros de educação infantil, além de servir de inspiração para replicação dessas atividades em outros territórios do país.

Ademais, como limitação deste estudo, destaca-se a predominância das impressões subjetivas da autora, o que pode restringir a abrangência das conclusões. Nesse sentido, recomenda-se que futuras pesquisas incluam também as percepções de pais, alunos e professores acerca das atividades educativas desenvolvidas, a fim de avaliar de forma mais ampla o impacto dessas ações em saúde sob a perspectiva da comunidade escolar e familiar.

Referências

1. Júnior D, Araújo LAC. A Contribuição da Ludicidade ao Processo de Aprendizagem Infantil. *Rev. A. Luso*. 2025; 2(7):1-16. DOI: <https://doi.org/10.69807/2966-0785.2025.102>.
2. Santos MMB, Silva CFS, Melo SFS, Holanda MJFS. Lúdico na Educação Infantil: pontos e contrapontos. *Rev Int Estud Científ*. 2023;1(1):118-132. DOI: <https://doi.org/10.61571/riec.v1i1.142>
3. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
4. Costa TRM, Silva PHS, Correia RS, Cruz V, Paula WC, Souza JL et al. A relevância da inserção do lúdico para a construção do processo ensino-aprendizado na educação para a saúde. *Res Soc Dev*. 2020;9(9):1-14. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7296>
5. Silva MAQ, Silva PSR, Marinho JC, Santos BLG, Silva MBP, Varão ACA et al. Educação em saúde no contexto da pré-escola: um relato de experiência. *REAEnf [Internet]*. 2020; 5(s.n): 1-5. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5138.2020>
6. Oliveira VC, Castro MMFS, Roubert ESC, Silva SMA, Camargo CL, Grimaldi MRM. Enfermagem e o brincar: prevenção de acidentes com pré-escolares. *Braz J Dev*. 2020;6(12):1-12. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-729>
7. Mouta AAN, Silva NS, Souza SKM, Silva ACB, Costa TRM, Silva DA et al. Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020;(50):1-8. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3222.2020>
8. Rumor PCF, Heidemann ITSB, Souza JB, Manfrini GC, Souza JM. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde Debate*. 2022; 46:116-128. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E308>
9. Schneider SA, Magalhães CR, Almeida AN. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface (Botucatu)*. 2022; 26:1-17. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210191>
10. Brasil. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Caderno do Gestor do PSE. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
11. Luz RMD, Marinho DCB, Lima APE, Coriolano-Marinus MWL. Educational interventions in child development and health literacy assumptions: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2022;16;76(1)e20220116: 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0116>.
12. Guetterres EC, Rosa EO, Silveira A, Santos WM. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enferm Glob*. 2017;16(46):477-488. DOI: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>
13. Ribeiro SM, Basso MB, Massignan C, Leal SC. Playful educational interventions in children and adolescents' health literacy: a systematic review. *Health Promot Int*. 2023;38(4):daad089. DOI: <https://doi.org/10.1093/heapro/daad089>.
14. Perrota C. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. 1ª ed: São Paulo: Martins Fontes; 2004.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Caderno do Gestor do PSE [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [cited 2025 Out 24]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_PSE_1ed.pdf
17. Silva, JT, Silva EJR, Souza AR, Ruths JC, Smciah FBL. A ludicidade na promoção de saúde infantil: relato de experiência. *RCE*. 2021; 7(1): 76-89. e-ISSN: 24471151
18. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Guia de bolso do Programa Saúde na Escola. Alimentação saudável e prevenção da obesidade [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [cited 2025 Out 24]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_pse_alimentacao_saudavel.pdf
19. Silva, MAQ, Silva PSR, Marinho, JC, Santos BLG, Silva MBP, Varão ACA et al. Educação em saúde no contexto da pré-escola: um relato de experiência. *REAEnf*. 2020;5(e5138): 2-5. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5138.2020>
20. Batista JEA, Oliveira MP, Oliveira SA. Estratégia de educação em saúde para a promoção da higiene pessoal na infância. *RSC*. 2024; 20 (3): 3364-3372. DOI: <https://doi.org/10.22481/rsc.v20i3.14493>
21. PIAGET, J. A Formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e Sonho Imagem e Representação. 4ª ed: Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; 2010.
22. SANTOS, MMB, Silva CFS, Holanda MJFS, Melo SFS. Lúdico na Educação Infantil: pontos e

- contrapontos. RIEC. 2023;1(1)118-132. DOI: <https://doi.org/10.61571/riec.v1i1.142>
23. Silva LA, Leon CGRMP, Magalhães MSC, Lustosa GLS, Ribeiro LM. Atuação do enfermeiro na educação em saúde pelo Programa Saúde na Escola (PSE): revisão integrativa. RECIMA 21.2023; 4(10): 1-16. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4247>
24. Bastos PO, Junior JJM, Norjosa MES, Vasconcelos MJC, Queiroz ML. Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa. Res. Soc. Dev. 2021;10(9): 1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18089>
25. Demeterko J, Sacchelli GS. Educação Infantil sob a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular. Rev Educ Pública. 2024;24(4). DOI: <https://doi.org/10-18264/REP>.
26. Silva CB, Kantorski KJC, Motta MGC, Pedro ENR. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. Rev Enferm UFPE Online. 2017;11(supl 12):5455-5463. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22772p5455-5454-2017>

Contribuições do autor

Todos os autores foram responsáveis pela concepção, redação e aprovação da versão final do artigo.

Editor chefe

José Cláudio Garcia Lira Neto

Copyright © 2025 Revista Científica Integrada.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que terceiros distribuam, remixem, modifiquem e desenvolvam seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe deem crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. Recomenda-se maximizar a divulgação e utilização de materiais licenciados.